

Revista Informativa

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano III - Nº 9 - Jul/Out 2006

FCARP VESTIBULAR 2007

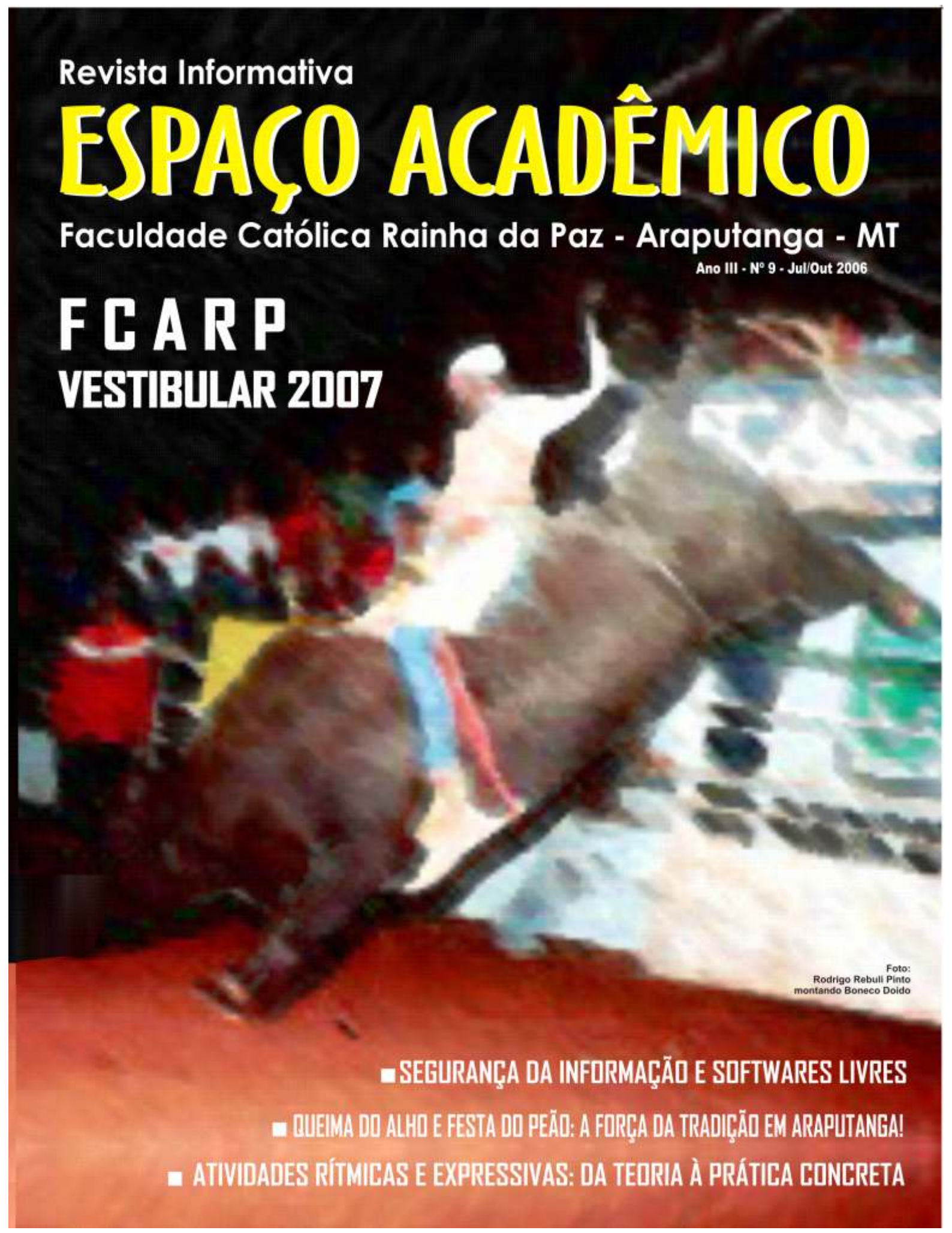


Foto:
Rodrigo Rebuli Pinto
montando Boneco Doido

- SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E SOFTWARES LIVRES
- QUEIMA DO ALHO E FESTA DO PEÃO: A FORÇA DA TRADIÇÃO EM ARAPUTANGA!
- ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS: DA TEORIA À PRÁTICA CONCRETA

VESTIBULAR 2007

FCARP

FACULDADE CATÓLICA PAZ DA PAZ

Concorra a uma
bolsa de estudos

Taxa Inscrição
R\$ 60,00

CREDENCIAMENTO
NO FIES

INSCRIÇÕES
01/11/2006 A 08/01/2007
www.fcarp.edu.br

PROVAS
14/01/2007

ARAPUTANGA - MT

**Administração - Ciências Contábeis - Direito
Educação Física - Letras - Sistemas de Informação**



bolasete@terra.com.br
Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes

Rua Carlos Luz, 947 - Centro
Fone: (65) 3261-1287 - Fax: Rm. 26
Cep 78260-000 - Araputanga - MT



Av. 23 de Maio, 726 - Centro
Fone: (65) 3261-1620
Cep 78260-000 - Araputanga - MT



Inaugurado no dia 28/10/2006 o Posto Colina, convida a todos para conhecer suas novas instalações.

Nossos combustíveis possuem controle de qualidade, você pode confiar. As instalações do Posto Colina são completas: Lavador, troca de Óleo, Lubrificantes, Abastecimento, Restaurante, área para estacionamento e uma equipe de funcionários treinada especialmente para melhor atendê-lo.

INDICE

Homens Invisíveis Existem	4
O Elo mais fraco em Segurança da Informação	5
Softwares	6
Algumas considerações/contradições acerca de um projeto governamental	8
A leitura no centro da discussão	10
Queima do Alho	12
Perspectivas curriculares da Educação Física	16
Atividades Rítmicas e Expressivas Caminhar: como e por quê?	18
Direito Natural e Direito Positivo: Breve reflexão	20
Homenagem Pe. Celso	22
Notícias FCARP	24
Quem é o Próximo, afinal?	26

ERRATA

A autoria do artigo "....." veiculado na página 18 da 8ª Edição da Revista Informativo Espaço Acadêmico atribuída ao Prof. Edmur Carmo é na verdade do Prof. Helder Alcântara

Expediente

Diretora
Marilza Laranhagas da Cruz

Edição Geral e Arte
Marcelo Pomua

Departamento Comercial
Eleuzamar Maria da Silva

Revisão
Eda Lúcia Sebem Marquezini
Elizabeth Eiko Sato

Conselho Editorial
Eda Lúcia Sebem Marquezini
José Coelho Pinto

Designer Gráfica
Renata de Fátima Rebuli Pinto

Marisa Brito Aguiar
Cléusa Bernadete L. Mamedes

www.fcarp.edu.br/revista.htm

Impressão:

OSCA
GRÁFICA
FONE: (65) 3261-1384 / 3261-2763
E-mail: graficassocia@osca.com.br

Maria, Mãe da Acolhida

Não é possível falar "Mãe" sem imaginar dois braços abertos e um coração inesgotável de amor. Pensar Maria de Nazaré em seu trato com a comunidade de seu tempo, é pensar em Bondade e Amor.

Da leitura dos santos Evangelhos aprendemos que Maria acolheu os pastores na gruta de Belém, recebeu os santos reis em sua casa e ofereceu a todos eles o presente mais belo: Jesus. Em Caná da Galiléia Maria de Nazaré manifesta a grandeza do seu coração prevendo a necessidade de seus amigos e suplicando a Jesus seu primeiro milagre, que transformou água em vinho.

Nos dois milênios de vida da Comunidade Católica - a Igreja - Maria de Nazaré sempre foi considerada como mãe carinhosa, que vai ao encontro dos seus filhos, principalmente dos mais pobrezinhos e humildes. O culto e a devoção à Nossa Senhora, que desenvolveu-se ao longo desses dois milênios de história da Igreja, é uma prova mui evidente da bondade acolhedora de Nossa Senhora.

A existência de tantos Santuários Marianos (Casas de Maria) pelo mundo afora demonstra como essa Mãe Celestial é carinhosamente cuidadora com seus filhos. Para compreender o carinho acolhedor de Nossa Senhora basta visitar os Centros de Devoção Mariana, que são milhares espalhados pelo mundo, e ver as multidões que, confiantes, chegam aos pés de Maria: em Lourdes, na França, mais de 6 milhões; em Fátima, Portugal, mais de 5 milhões; em Guadalupe, no México, mais de 12 milhões; e no Brasil, em Aparecida do Norte, mais de 11 milhões de peregrinos todo ano. Sem contar outros inumeráveis santuários.

Maria acolhe, abençoa, abraça e encaminha a Jesus. Se não fosse assim, não teríamos explicação razoável para um fenômeno de tamanha proporção. Não podemos duvidar da acolhida maternal de Maria para todos. Os poucos super-homens, que se julgam insensíveis perante este fenômeno e intocáveis frente a estas emoções dos pobres e ignorantes, não podem ser considerados modelos e mestres. Ainda mais quando sabemos que alguns deles que se achavam "grandes", depois de terem desprezado a "Mãe", foram conquistados pelo seu carinho e a ela entregaram-se como criancinhas. O poder acolhedor de uma Mãe, como Nossa Senhora o é, subjuga qualquer espírito rebelde, pois seu olhar é conquistador e é difícil lhe resistir.

Mãe é Mãe, e em Maria de Nazaré a maternidade espiritual foi consagrada pela palavra do próprio Jesus na hora do seu sacrifício na cruz quando disse à Maria; "Eis aí teu filho". Cabe a cada um de nós valorizar, acolher e experimentar o amor maternal de Maria lembrando a palavra do mesmo Jesus: "Eis aí tua Mãe". Nossa vida será outra.

Pe. Ermínio Celso Duca





EDITORIAL

marcelo porrua

Dia desses, estava me lembrando de alguns seriados da TV que eram bastante populares na minha época de adolescente, há cerca de 20 anos atrás, na década de 80. Recordei-me com prazer de alguns programas, principalmente os de ficção científica, como "Terra de Gigantes", "Túnel do Tempo" e "Planeta dos Macacos". Naquele momento, eu ainda não distinguia muito bem o que era inverossímil e o que poderia tornar-se realidade um dia. Mas a ciência evoluiu e fez com que algumas realidades só vistas nas telas fizessem parte de nosso dia a dia; o raio laser, por exemplo, deixou as telas de TVs e cinemas e tornou-se realidade, ao menos em algumas guerras de verdade. As viagens espaciais tiveram o mesmo destino, deixaram a fantasia e vieram habitar a NASA e outros institutos de pesquisa espacial.

No auge de minha embriaguez pelos velhos seriados da TV, lembrei-me de um sensacional: O Homem Invisível. Eu jamais poderia me esquecer das vezes em fiquei em frente da TV e diante dos episódios eu esperava ansioso pelas peripécias daquela personagem incrível. No fundo eu nutria um desejo secreto de ser como ele:

invisível, e poder descobrir planos secretos e impedir que bandidos fizessem algum mal ao planeta ou a outras pessoas, afinal, o Homem Invisível era um super-herói do bem.

O tempo foi passando e as fantasias foram sendo deixadas de lado. Outros heróis ganharam as telas e a atenção dos adolescentes, os seriados foram substituídos por outros que não me interessavam daquele mesmo jeito. Pouco a pouco o Homem Invisível foi desaparecendo de minha mente e outras preocupações foram sendo paulatinamente processadas. Mas acabamos por descobrir que existe uma multidão infindável de homens invisíveis por aí, por aqui, nos rondando. Você não acredita? Fique tranquilo, eu explico:

Lembram do seriado de que falei: O

Homem Invisível? Pois, é. Eu achava, naquela época e até há pouco tempo atrás, que seria impossível ter alguém invisível de fato. Descobri que não, que é possível sim. Eu estava errado, pois assim como as armas a laser e as viagens espaciais se tornaram realidade, assim também há uma legião de pessoas invisíveis por aí. Você nunca os viu? Lógico que não, como poderia, essas pessoas são invisíveis. Se você as visse elas não seriam invisíveis. Mas há uma multidão desses seres espalhados pelas nossas vidas. Você está descrente? Olhe com mais atenção ao seu redor.

Olhe. Continue olhando. Olhe um pouco mais. Ainda não viu? Pois é, vou te dar umas dicas. Preste atenção! Sabe aquele homem de meia idade que passa em sua casa e recolhe o seu lixo, você já o viu, sabe seu nome e onde mora, você o reconheceria no meio de uma multidão? Sabe aquele garotinho que percorre as ruas da cidade e assovia em frente à sua casa e debaixo de um sol escaldante tenta lhe vender um picolé, você sabe quantos anos ele tem, o seu nome e se ele tem pai, mãe ou irmãos, se está na escola ou se tem alguma dor? Sabe aquela velha senhora que, de vez em quando, talvez uma vez por mês, passa caminhando muito devagarzinho em frente ao lugar onde você trabalha, você sabe quantos filhos ela tem e se eles estão ao seu lado agora ou ela está sozinha no mundo? Você sabe qual o valor da aposentadoria dela e quanto ela tem que pagar com remédios todo mês? Sabe aquele adolescente que não tem a roupa da moda, nem um corpo malhado, um "papo legal" ou uma moto para carregar as Maria-gasolina, mas possui apenas uma bicicleta velha para fazer cobranças porque tem que trabalhar para ajudar em casa? Ele sabe que se não fizer isso as condições de sua vida serão ainda piores. Você sabe quem ele é? Você sabe o que ele gostaria de ser na vida, se ainda tem planos ou se já os perdeu, se ama alguma garota num silêncio envergonhado de sua condição, você sabe de quem estou falando?

Não, você não sabe quem são eles. Para você e para a maioria das pessoas, eles todos são invisíveis. Parece incrível não é, mas os homens invisíveis existem. Você acabou de provar isso para você mesmo. Seria mais fácil percebê-los em um seriado de TV. Nas telas você os perceberia, na realidade, no seu dia a dia, não é capaz de enxergá-los. E não apenas homens, mas mulheres e crianças, idosos e negros, pobres e desempregados; as minorias são invisíveis, porque são, deliberadamente, apagados do campo de visão.

Eles existem por nossa causa, pois cada um de nós os faz invisíveis com o descaso dos olhares, com a insensatez das sensibilidades deturpadas, com a indiferença das escolhas. Somos grandes criadores, diretores de um seriado que nunca saiu do ar. Os homens invisíveis estão por todos os lados, eles vivem, sobrevivem a qualquer época. Não estaria na hora de acabarmos com essa espécie invisível de ser humano? Olhe para cada um à sua volta e o reconheça de fato em sua humanidade, estenda-lhe a mão e o faça sair da invisibilidade, talvez seja uma boa idéia mudar de programa.

Texto publicado no Editorial da Revista Informativa "Espaço Acadêmico" nº 4, ano II e adaptado para este editorial.



HOMENS INVISÍVEIS EXISTEM

O ELO MAIS FRACO EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

De modo geral, quando se fala em segurança da informação logo vem à cabeça a imagem do hacker. Aquela figura enigmática, que vive nas sombras e passa as noites em frente a um computador procurando vulnerabilidades em algum sistema que o possibilite a realizar uma invasão para roubar ou destruir dados.

Embora não seja totalmente falso, uma vez que isso realmente existe, esta, certamente não é a única ou mesmo a maior ameaça a que o usuário doméstico e mesmo empresas estão sujeitos.

A pior ameaça a que este usuário de informática está sujeito é a forma como ele próprio faz uso de seu sistema de computação, seja um usuário que utiliza seu computador para tarefas rotineiras ou um funcionário de uma empresa.

Para se proteger das ameaças virtuais as pessoas imediatamente pensam em programas Anti-vírus, Firewall, etc. Porém de nada adianta a rede de sua empresa estar protegida contra ataques externos se o usuário não tem noções básicas de como se proteger no mundo virtual.

Nos dias de hoje, a informação é o sangue das organizações, um elemento vital para sua sobrevivência no mundo dos negócios e todos os esforços devem ser empregados para a manutenção de sua integridade. Esta não seria uma tarefa tão árdua se ela pudesse simplesmente ser trancada em um cofre de alta segurança.

O problema com a informação é que, para ser útil ela precisa estar disponível para funcionários e clientes. Neste ponto nota-se a importância do fator humano para a segurança da informação.

Estudos mostram que na maior parte dos incidentes de segurança existe o envolvimento de pessoas da própria empresa, sejam eles involuntários (provocados por erros, negligência ou mesmo por desconhecer regras básicas de segurança) ou intencionais (para obter vantagem financeira, vingança, descontentamento com a administração superior, etc).

O inocente programa de e-mail quando usado sem critérios pelo usuário é uma arma poderosa nas mãos dos criminosos virtuais. Quem ainda não recebeu um e-mail com um assunto que lhe chama a atenção como mensagens de bancos, receita federal, ou de alguém se passando por um amigo, solicitando que o usuário clique em um link?

No primeiro caso, a definição de uma política de segurança e orientação podem dar bons resultados. O segundo caso é mais difícil de resolver. Medidas fundamentais para reduzir estes riscos são: seleção criteriosa de pessoal, acordos de confidencialidade, segregação de funções, treinamento e conscientização, definição de punição em caso de descumprimento das normas de segurança.

*Arlenes Silvino da Silva

Note que o funcionário que instala um software que deveria proteger o patrimônio da empresa, pode deliberadamente deixar alguma porta que possibilite um ataque.

Deve-se ter em mente que a segurança não é simplesmente investimento em tecnologia. Ela é um processo, e deve ser construída no núcleo das organizações e envolve todos os escalões. Não há como garantir a segurança sem a colaboração e conscientização de todos os envolvidos no processo.

Um truque comum e muito difundido nas comunidades de segurança é aquele em que o invasor liga para empregados de uma empresa fingindo ser funcionário, como por exemplo, um técnico da área de TI (Tecnologia em Informação) e solicita que o funcionário lhe forneça certas informações. Se o invasor tiver alguma habilidade e, contando com a ingenuidade e senso de presteza do funcionário, pode conseguir informações vitais.

Em segurança da informação a arte de enganar, persuadir pessoas de boa fé a fazer aquilo que você deseja recebe o nome de Engenharia Social, mas isto é uma outra estória.....

*Prof. Dr. em Mecânica da Computação e Coordenador do Curso de Sistemas de Informação da FCARP

Softwares

PROGRAMA MSDN Academic Alliance

*Arlenes Silvino da Silva

A Fcarp tem consciência que para uma formação completa do profissional de TI (Tecnologia em Informação) é importante que o acadêmico tenha acesso às tecnologias mais atuais do mercado.

Por isso, buscando oferecer a melhor formação para seus alunos, a Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga assinou convênio acadêmico com a Microsoft, uma empresa líder mundial no mercado de software, para uso de toda sua plataforma.

Por este convênio, todos os alunos e professores do Curso de Sistemas de Informação da Fcarp podem ter acesso a todos os softwares Microsoft, podendo inclusive instalar em seus computadores pessoais para fins de estudo e pesquisa.

Entre os softwares inclusos no convênio estão:

- Microsoft Internet Explorer 6.0 Service Pack 1
- Microsoft Project Professional 2002
- Microsoft Project Professional 2003
- Microsoft Project Standard 2003
- Microsoft Visio 2002 Professional
- Microsoft Visio Professional 2003
- Microsoft Visual Studio .NET Professional
- Microsoft Visual Studio .NET 2003 Professional
- Microsoft SQL Server 2000 Enterprise Edition
- SQL Server 2000 Service Pack 3a
- Windows 2000 Professional

- Windows Server 2003 Enterprise Edition
- Windows Server 2003 Enterprise Edition (64 bit)
- Windows Server 2003 Standard Edition
- Windows Server 2003 Web Edition
- Windows Server 2003 System Resource Manager
- Windows Server 2003 Enterprise Edition - Checked/Debug
- Windows Server 2003 Customer Support and Diagnostic
- Windows Server 2003 Enterprise Edition (64 bit) - Checked/Debug
- Windows XP Home Edition
- Windows XP Professional (64 bit)
- Windows XP Professional
- Windows XP Tablet PC Edition MSDN
- eMbedded Visual C++ 4.0
- Visual FoxPro 8.0
- Commerce Server 2002 - Developer Edition
- Windows Vista Beta 2

Para maiores informações sobre o programa MSDN, consulte o site:

<http://msdn.microsoft.com/academic/program>.

Com este convênio a Faculdade reforça seus objetivos de oferecer aos alunos do curso de Sistemas de Informação o que há de mais atual em tecnologia da informação, visando a formação de um profissional que realmente atenda às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

*Prof. Dr. em Mecânica Computacional



UMA PEQUENA AVALIAÇÃO DO SISTEMA OPERACIONAL (kurumin Versão 6.0.)

*Cario Donizete Campos Junior

Para quem deseja experimentar um Sistema Operacional Livre, indicamos o KURUMIN. Ele é uma versão Linux feita por brasileiros, sendo hoje, uma das mais usadas no país.

O Kurumin é muito simples de usar, tendo uma interface gráfica (1) bem amigável e sua instalação também é fácil, pois ele detecta automaticamente o hardware da máquina. Todos os scripts, ferramentas de configuração, menus, etc. são escritos em Português facilitando a vida do usuário.

Um ponto negativo é a instalação de outros programas no Kurumin, pois ele não oferece suporte a pacotes de programas com

SOFTWARE LIVRE? O que é isto?

*Waldemar Rosa Pereira

O termo Software Livre se refere aos softwares que são fornecidos aos seus usuários sem que este tenha que pedir permissão ao autor para usá-lo, isto é, sem ter que pagar para poder usufruir do software, como é o caso do software proprietário.

Embora ainda exista alguma desconfiança quanto ao desempenho e confiabilidade dos softwares livres, esta categoria de softwares têm ganhado espaço nos últimos anos, tanto na categoria de sistema operacional (1), com o já popular Sistema Operacional Linux, quanto na categoria de aplicativos (2). Nesta categoria está o pacote OpenOffice "o primo pobre" do pacote Microsoft Office.

Similar ao Microsoft Office, o OpenOffice inclui um editor de texto, uma planilha eletrônica, um software de apresentação, um editor de página Web simples, uma ferramenta gráfica e gerenciador de banco de dados simples.

Você pode baixar e instalar livremente o OpenOffice do site <http://www.openoffice.org.br>. Além de sua interface (3) ser muito semelhante ao Microsoft Office ele é razoavelmente compatível com o pacote da Microsoft, o que facilita a vida de quem quer migrar (4) para este tipo de Software.

Sabendo que o Software corresponde a uma grande parte do custo de um sistema de computação, o Software é uma alternativa para uso em programa de Inclusão Digital, órgãos públicos e até pequenos comerciantes.

Não é só nestas categorias que o Software Livre se faz presente. Na internet é possível encontrar uma grande variedade de aplicativos free (programa antivírus, softwares educacionais em diversas áreas e outros utilitários). Na área

extensão .rpm semelhante aos pacotes executáveis do windows.

No Kurumin, a instalação de programas é feita através do aplicativo apt-get (2). Assim os programas são instalados através de comandos, o que requer certo conhecimento para instalação. Isso torna menos simples a vida dos iniciantes em informática. No entanto, podemos considerar o Kurumin uma opção muito interessante



acadêmica a grande vantagem é que o usuário tem acesso ao código fonte (5), proporcionando assim total liberdade para estudá-lo e até fazer alterações.

Para ser Software Livre tem que ser dado ao usuário quatro tipos de liberdades básicas:

- A liberdade de executar o programa para qualquer propósito;
- A liberdade de estudar o funcionamento do programa e adaptá-lo para às suas necessidades;
- A liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa beneficiar outras pessoas;
- A liberdade de aperfeiçoar o programa e liberar o seu aperfeiçoamento de modo que toda a comunidade se beneficie.

Entre os programas Livres mais utilizados estão: o Sistema Operacional Linux, o Ambiente Gráfico KDE, compiladores para as linguagens de programação C, C++, Fortran - um ambiente de desenvolvimento similar ao Delphi, o servidor Web Apache, o OpenOffice, já mencionado, o navegador web Firefox, entre muitos outros.

*Acadêmico do 2º sem. do Curso de Sistemas de Informação FCARP

Glossário

- 1 - É um conjunto de ferramentas necessárias para que um computador possa ser utilizado de forma adequada.
- 2 - É um [programa de computador](#) que tem por objetivo o desempenho de tarefas de índole prática
- 3 - É a forma de apresentação de programas ou sistemas.
- 4 - Mudar
- 5 - É o conjunto de palavras escritas de forma ordenada, contendo instruções em uma das [linguagens de programação](#) existentes no mercado, de maneira lógica.

de sistema operacional. Além de ser grátis, possui uma interface bonita e bem amigável.

*Acadêmico do 2º sem. do Curso de Sistemas de Informação FCARP

Glossário

- 1 - É um mecanismo de interação entre usuário e sistema de computador baseado em símbolos visuais
- 2 - O apt-get é uma [interface](#) simples de linha de [comando](#) para fazer o [download](#) de [pacotes](#) e instalá-los. O [Debian](#) e os sistemas baseados nele utilizam esse comando.
- 3 - Extensões: Uma identificação de arquivos, aplicativos.

Algumas Considerações/Contradições Acerca de Um Projeto Governamental

*Márcia Elizabeti Machado de Lima

Os textos são ainda uma rica mediação de que dispomos, professores de língua e de literatura de todos os níveis, para manter viva - na escola e fora dela - a troca de experiências, o trabalho da reflexão, a vontade de criar e a tentativa de comunicar. (Regina Zilberman)

Há algum tempo, enquanto professora de Língua Portuguesa no Ensino Básico e de suas Literaturas no Curso de Letras e como Professora Formadora na área de Linguagem, no CEFAPRO (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica), tenho defendido, junto aos colegas de área e aos Pedagogos, o pensamento postulado por Zilberman, em epígrafe de abertura dessas reflexões. Mesmo sabendo que não há nada de novo em defender o espaço dos mais variados gêneros e das mais variadas tipologias textuais, no cotidiano da sala de aula, a nossa experiência revela haver, ainda, a necessidade de insistir nessa defesa, tão bem argumentada por Possenti, a quem tive o prazer de ser apresentada ao final da graduação, já nas atividades de Estágio Supervisionado, que diz "(...) se diminuir na escola o espaço da gramática, poderá aumentar automaticamente o do texto." (1996: 11).

Feita essa introdução, vamos ao assunto que se anuncia no título, que requer um tanto de ousadia. Antes de avançarmos, é importante esclarecermos, que a nossa pretensão, aqui, é tão somente trazer à cena algumas reflexões que julgamos pertinentes, no contexto atual, em que se desenvolve o Projeto de Avaliação e Acompanhamento dos Alunos de 1ª a 8ª Série Do Ensino Fundamental Com Capaci-

tação de Professores de Língua Portuguesa e Matemática do Estado de Mato Grosso, chamado de "Eterno Aprendiz", numa parceria entre a SEDUC e a CESGRANRIO.

Entendemos que o referido projeto, como qualquer ação de governo, requer um olhar crítico, e não uma mera recepção passiva, seja lá qual for a nossa opção partidária, se contribuimos ou não para eleger os governantes atuais. Se fosse o nosso objetivo, nessa produção, poderíamos elencar algumas críticas com as quais concordamos, inclusive ao imediatismo a que se propõe, em relação ao retorno cobrado em forma de notas, para melhorar os índices das avaliações, em nível nacional. Pois seríamos hipócritas se negássemos o quão longe a realidade das nossas escolas se encontra das condições ideais, para uma formação condizente com os avanços do nosso tempo. Mas, conforme tenho dito, nos encontros de formação, por outro lado, não há como negar os tais índices negativos, apesar da clareza que temos, de que essa responsabilidade não pode ser atribuída somente ao professor, temos, também, convicção da nossa importância nesse cenário, pois sabemos que nenhum plano mirabolante de governo terá sucesso, se não estivermos convencidos da sua importância e real necessidade.

É, pois, com o olhar voltado para as reais necessidades/defasagens dos nossos

estudantes, concernentes às competências no trato com a Língua Materna - leitura, interpretação e escrita, que podem ser resumidas em habilidades de compreensão da língua em funcionamento - que assumimos, publicamente, uma postura favorável ao material didático do projeto Eterno Aprendiz, portador de uma rica e variada seleção de textos, que reconhecemos como facilitadores do trabalho pedagógico do professor de Língua Portuguesa.

Assumida essa postura, pedimos licença para comentar alguns aspectos que julgamos relevantes serem tomados como objetos de reflexão. Até bem pouco tempo, era pertinente a queixa pela falta de livros nas escolas públicas; hoje esse discurso já não faz mais sentido. Salvo raríssimas exceções, as escolas, mesmo algumas não possuindo um local adequado para ser chamado de biblioteca, possuem obras que variam de clássicas a contemporâneas, adaptações, recriações, raridades tidas como obras imortais, disponíveis em formas e linguagens acessíveis a todas as idades: crianças, adolescentes, jovens e adultos. Mesmo assim, ainda se reproduz o discurso da falta de material de leitura.

Pois bem, não seria o caso, então, de abraçarmos um projeto que vem, reconhecidamente, pela fala de alguns educadores, ao encontro do nosso desejo de termos à mão a matéria prima necessária para a realização de um trabalho gratificante, com textos de excelente qualidade?

Infelizmente, a maioria de nós, não tem assumido essa postura, numa atitude pessimista, que, às vezes, chega a ser contagiante, num processo acelerado de apagamento perigoso da chama da esperança.

Mediante a nossa experiência acumulada em 07 (sete) anos de trabalho no CEFAPRO, independentemente, de quem esteja ocupando o poder, é com grande tristeza que constatamos a rejeição, quase que geral, de todos os projetos vindos das instâncias governamentais, sejam de ordem Estadual ou Federal. O que temos percebido é um julgamento apressado que não se detém no que as propostas trazem de bom, pelo contrário, enfatizam, apenas, o que possam vir a ter de negativo, antes, mesmo, de nos empenharmos para que tenham êxito.

Para concluir essas considerações, mesmo consciente da incompletude das mesmas, convidamos aos colegas professores, em especial aos de Língua Portuguesa e Literatura, a se reconhecerem como "operários na construção poética do amanhã (...) a lutar por seu trabalho com uma esperança sincera crescendo no coração, como o operário da construção poética de Vinicius de Moraes." (Miguez,2000: 120). Esse convite justifica-se por acreditarmos na impossibilidade de vivermos sem um mínimo de utopia.

*Professora de Linguagem do CEFAPRO/CÁCERES e de Literatura na FCARP.



estabelecer com os alunos as relações possíveis. Lendo textos e desenvolvendo as tantas outras atividades que compõem o fazer da escola, pode ir sendo construída a qualidade da escola e ganhando consistência a formação do leitor, que, por sua vez, dá qualidade à formação do cidadão.

Aprender a ler a realidade instrumentada pelo conhecimento, aprender a aprender e a pensar. Eis alguns desafios propostos especialmente para os professores na formação do cidadão e que colocam a leitura no centro da questão como elemento presente na formação desses profissionais e no fazer pedagógico, como formador de alunos leitores.

Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados para o leitor de textos de complexidade real; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais.

Para tal, o professor deve preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção dos textos, além de considerar a diversidade dos gêneros, disponibilizando materiais didáticos diversos para garantir a construção dos vários significados do texto veiculado, sejam eles de entretenimento, ou mais complexos, estabelecendo as conexões necessárias para ascender a outras formas culturais.

Segundo os PCN (1998), formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas também em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura. Para tanto a escola deve dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos textos de gêneros variados; o professor deve organizar momentos de leitura em que também ele próprio leia, criando um circuito de leitura em que se fala sobre o que se leu, trocam-se sugestões, aprende-se com a experiência do outro; o professor deve planejar

atividades regulares de leituras; deve ainda permitir que os alunos escolham suas leituras, afinal, fora da escola, os leitores escolhem o que lêem; enfim a escola deve organizar-se em torno se uma política de formação de leitores, envolvendo toda a comunidade escolar. Mais do que a mobilização para aquisição e preservação do acervo, é fundamental um projeto coerente de todo o trabalho escolar em torno da leitura. Todo professor, não apenas o de Língua Portuguesa, é também professor de leitura. (PCN, 1988, p. 71,72).

O mundo moderno exige cada vez mais sujeitos capacitados para atuarem de modo eficaz e competente nas diversas áreas do conhecimento; tanto a mídia quanto órgãos de pesquisa oficiais divulgam dados que, no mínimo, são preocupantes, dentre os quais citamos: o brasileiro lê, em média, 1,8 livros por ano, enquanto o francês lê 7, o americano 5,1; o italiano 5 e o inglês 4,9. Cerca de 70% dos candidatos a emprego são eliminados no quesito leitura/conhecimentos gramaticais, pois cometem "erros" básicos na hora da seleção, não conseguindo interpretar sequer o que é solicitado no enunciado da questão. Há outros dados complementares a esses, que também são chocantes, mas que neste momento não fazem parte dessas reflexões.

Urge uma tomada de decisão que minimize, a curto prazo, esse problema que assola o país. Urge que educadores, gestores e políticos revejam conceitos e passem das teorias às práticas de ações efetivas que visem à formação de leitores, de fato e de direito. E finalmente, urge que se institucionalize uma política séria de acesso a livros, revistas e outros materiais que possibilitem a informação, o conhecimento. Só assim será possível vislumbrar a ascensão do País, de terceiro para o primeiro mundo. E isso só será possível através da Educação, alicerçada no conhecimento qualitativo, competente e competitivo.

*Professora da FCARP e Mestranda da UFMT



QUEIMA

Há muitas décadas, Araputanga e grande parte dos municípios da região do Vale do Jauru renderam-se aos encantos das festas de peão. Tradicionais em muitos cantos do Brasil, elas trouxeram a tradição dos rodeios, seus mitos e seus ritos para as paragens de Mato Grosso. No intuito de homenagear o trabalho do peão, homem que vive da lida com o gado, as festas dessa natureza reúnem cada vez mais adeptos e admiradores.

Em Araputanga não poderia ser diferente. Sem contar os muitos momentos de descontração no lombo de bois e cavalos promovidos por algumas fazendas da região para alegrar seus peões, oficialmente, a festa do peão acontece no mês de agosto e reúne pessoas de toda a região.

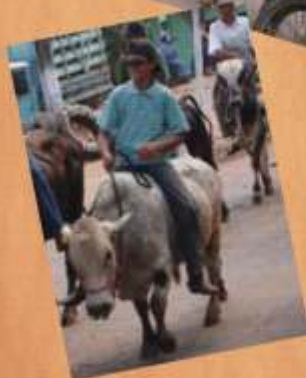
O ditado popular tem razão: "Festa boa começa na véspera". E isso acontece mesmo, pois no dia que antecede a abertura oficial da Festa do Peão em Araputanga, também acontece a "Queima do Alho" que é um termômetro da animação que poderá ser encontrada durante toda a Festa do Peão.

A Queima do Alho em Araputanga já tornou-se o rito inicial necessário sem o qual a Festa do Peão não começa. Durante a manhã há um desfile de cavalos e cavaleiros, peões e amazonas que levam às ruas a pujança da principal atividade econômica da região: a pecuária, praticada nas modalidades de leite e de corte.



SOS DE

DO ALHO



Para o desfile, peões e patrões se preparam durante todo ano. Organizam camisas com a logomarca das propriedades, amansam seus bois e cavalos, fazem o polimento de seus cinturões e botas, para mostrarem, orgulhosos, o seu modo de vida. E é este modo de vida que influencia grande parte das demais atividades do município, por isso mesmo, empresas como agropecuárias, bancos, cooperativas e instituições educacionais, além de inúmeros grupos autônomos e anônimos, organizam-se para participar do desfile.

Durante as horas do desfile podemos ver quase de tudo, desde cavalos, bois e burros, os elementos mais comuns da composição, até tratores manobrados por pilotos de capacete, caminhonetes cor-de-rosa que levam dezenas de belas garotas, charretes e carroças com anônimos de "sombrios" - os tradicionais chapéus mexicanos - peões que puxam burros, quando o natural seria que os burros estivessem puxando as carroças, mas não o fazem porque empacaram. Vemos crianças com a habilidade e a destreza de adultos em cima dos animais, e homens e mulheres com a alegria e o encantamento das crianças.

Desta festa na rua participam o Prefeito, o Juiz da Comarca, lideranças políticas, econômicas e religiosas, e o povão mais simples e empolgado. Contudo, o protagonismo da festa



fica por conta da alegria dos anônimos que fazem de tudo para ver o desfile e participar como podem desse momento ímpar e democrático de confraternização popular.

Mas a "Queima do Alho" não acaba aí, a festa continua e após o desfile a motivação ainda está em alta, pois um grande almoço vem sendo preparado desde as vésperas para toda a população. Este ano, o arroz tropeiro agradou aos paladares mais exigentes; sucesso garantido por meio da eficiente organização de um grupo de voluntários que desde muito cedo estava presente ao ponto de concentração para fazer o almoço. A comida é feita com fogo de chão, bem ao modo dos peões, e junto com a rusticidade do preparo também vem a forma simples de servir e de saborear o alimento oferecido de forma tão generosa.

Nesses momentos, quando a comida é partilhada indistintamente e democraticamente todos se fartam. Vemos um momento importante para as famílias se reunirem e gerações se juntarem em torno de uma tradição de valor ímpar em suas vidas. É isto que faz da "Queima do Alho" um momento propício à convivência entre pais e filhos, seja no desfile, seja no almoço ou durante





toda a tarde de lazer regada por modas de viola ou por canções do universo sertanejo e country.

Na "Queima do Alho" o primeiro grito da "Festa do Peão" é dado. Desse momento em diante os cronômetros passarão a marcar o tempo da glória ou do desalento, copos se erguerão em brindes pela vida, pelo sucesso, pela amizade; os números do bingo soarão alegremente para alguns enquanto que para outros restará apenas a esperança da próxima vez.

Nesses dias, nos acampamentos de tantos peões vindos de tantos lugares diferentes, haverá sonhos de vitória e temores de queda, haverá o desejo incontido de glória e a ansiedade de se passarem os 8 segundos da montaria; haverá sentimento de poder ao dominar o animal e a angústia da fuga rápida para livrar-se de uma pisada fatal. Nesses dias os homens tocam os seus limites, brincam de senhor e voltam a ser crianças. Nesses dias os gritos se misturam e soam alvoroçados numa ode que celebra a vida e a tradição que continua ecoando até que novamente, um ano depois, o público será saudado e a voz do locutor entoará para alegria da multidão: **SEGUUUUUURAPEÃO!!!**

PERSPECTIVAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REPENSANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

*Cláudia Cristina Ferreira Carvalho

**Cleomar Ferreira Gomes

***Loise Rizzieli Carmona

****Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani

Pensar a formação docente no campo de conhecimento da Educação Física requer uma análise das mudanças epistemológicas ocorridas em seu interior, referente à compreensão do seu papel e sua função social.

Darido (2003, p.27) esclarece que nas últimas décadas do século XX, vivenciou-se uma mudança paradigmática que revisa os conhecimentos básicos necessários à ação profissional em Educação Física. Reconhece-se que essa formação deve "basear-se num corpo teórico interdisciplinar de conhecimento que tem por objeto de estudo o ser humano em movimento"

As políticas curriculares de ensino têm focalizado como uma das preocupações centrais no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de formação acadêmico-profissional a necessidade de desenvolvimento de propostas de formação que ultrapassem a fragmentação dos conhecimentos, em pólos que façam comunicar a teoria e a prática.

Afirma-se a necessidade de tomada de consciência pelo professor da necessidade de teorizar a sua prática, pautada em perspectivas dialógicas e dialéticas – ação-reflexão-ação -, num movimento espiralado de compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, levando-se em consideração as diferenças étnicas, sociais, raciais, econômicas e culturais que fazem do cotidiano um espaço de múltiplas relações, nem sempre estabelecidas em parâmetros interculturais de respeito ao outro.

Aponta-se a partir de Tani que a "pesquisa científica foi vista como uma possibilidade de romper a estagnação e provocar mudanças, ao introduzir novas informações" (TANI apud. DARIDO, 2003, p.25). Ao recuperar-se, as análises e os debates no campo epistemológico da educação física, percebe-se que essas premissas encontram-se alojadas na concepção de currículo científico reconhecido por Betti (1996) como uma perspectiva de formação docente na qual "o importante é aprender a ensinar, e para tal o conhecimento teórico é fundamental na medida que fornece os elementos de compreensão do processo de ensino-aprendizagem" (BETTI apud DARIDO, 2003, p.26).

Dessa forma, a produção/divulgação científica tem fundamental papel a desempenhar na revelação de novos saberes e experiências, que contribuam para a construção coletiva de uma sólida formação teórica e interdisciplinar docente. Conclusivamente, pode-se compreender que as propostas de formação docente devem-se preocupar em incentivar o desenvolvimento da postura investigativa do professor, a ser assumida como uma dimensão e atitude cotidiana de extrema relevância para redirecionamento de seu fazer-pedagógico.

A realização dos I e II Encontros de Jovens Pesquisadores em Educação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física/FCARP apresenta-se como uma empreitada de iniciação à pesquisa científica acadêmica por reconhecer-se a importância de propostas curriculares e pedagógicas que incluam o incentivo a uma investigação constante que se quer científica. Tem-se a intenção de contribuir para reflexão e compreensão do papel social da produção do conhecimento, interligada ao desvelamento de outros conhecimentos e práticas educativas, respaldadas por novos modos investigativos de olhar as demandas sociais e educacionais.

*Professora no Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Matogrossense de Ciências Sociais e Humanas e aluna do Programa de Mestrado em Educação da UFMT.

**Doutor em Educação, Professor - pesquisador da Faculdade de Educação Física e do Programa de Mestrado em Educação da UFMT.

***Professora da disciplina de Didática Aplicada à Educação Física, na FCARP e aluna do Programa de Mestrado em Educação da UFMT.

****Professora de Educação Física na FCARP de Araputanga/MT, pesquisadora do Núcleo de Estudos Corpo, Educação e

Cultura/CNPq/UNEMAT e aluna do Programa de Mestrado em Educação da UFMT.



II PROJETO ITINERANTE LAZER&RECREAR EM AÇÃO

O Curso de Licenciatura Plena em Educação Física ofertado pela Faculdade Católica Rainha da Paz, em Araputanga/MT, caracteriza-se pelo compromisso com a formação acadêmico-profissional de qualidade nesse campo multidisciplinar que congrega as diferentes manifestações e práticas corporais. Tem como um dos objetivos fundamentais o incentivo à sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento. Uma das preocupações centrais no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de seus acadêmicos refere-se a necessidade de aliar estrategicamente às discussões dos conhecimentos teóricos a manifestação prática.

Neste sentido, desenvolve-se o II Projeto de Extensão Universitária Itinerante Lazer&Recrear em Ação, que oferece Tardes Recreativas, na forma de Ruas do Lazer, aos municípios da região do Vale do Jauru, envolvendo diretamente os acadêmicos em ações educativas que prescrevem o planejamento, a organização e a execução do referido trabalho. Essas ações são entendidas como momentos de experiência prática dos conhecimentos teóricos aprendidos, ou seja, a oportunidade de vivência e experiência pedagógica desses futuros professores de Educação Física no campo do lazer/recreação, e assim, busca-se concretizar as metas e os objetivos de formação anteriormente mencionadas.

Essas convicções têm como princípios orientadores apontados por Bramante (1992) que "o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado". Entende-se então, que é possível interferir e influenciar a vida comunitária recuperando-lhe suas práticas culturais, em específico, as práticas corporais que ressignificam o homem num dado lugar/espço e existência. Convém dizer, que no ano de 2005 foi desenvolvida essa mesma proposta de trabalho. Inicialmente foi elaborado o Projeto Recrear&Ação executado no município Araputanga, em 2005/01. Em virtude dos bons resultados possibilitou-se a elaboração do I Projeto Itinerante Lazer&Recrear em

Ação, desenvolvido em 2005/2, nos municípios de São José dos Quatro Marcos, Mirassol D'Oeste, Araputanga e Jauru, com irrestrito apoio das Secretarias de Educação e Esporte das referidas Prefeituras.

Em 2006, trata-se da reedição do projeto na busca de prestação de atendimento aos demais municípios de origem dos novos acadêmicos ingressos no curso e que atualmente cursam o 2º semestre.

Inegavelmente esses projetos caracterizam-se pela natureza extensionista, velando pela necessidade premente de retornar à comunidade os resultados dos estudos e pesquisas acadêmicas, e assim, contribuir decisivamente para o desenvolvimento humano.

No último dia 25 de junho, foi realizada a II Tarde Recreativa do Curso de Educação Física/FCARP, em Araputanga/MT. Neste ano, o local escolhido para o evento foi o Lago Azul por ser um espaço público de lazer adequado para oferecimento das atividades esportivo/recreativas como:

- Mini-futebol de areia;
- Mini-basquetebol de rua;
- Mini-voleibol de areia;
- Sessões de danças e ginásticas;
- Oficina de brincadeiras tradicionais infantis;
- Oficina de construção de brinquedos;
- Corrida;
- Jogos de bet;
- Jogos sociais: bozó, dominó, ping-pong, bingo, dama e trilha;
- Oficina de capoeira; e
- Jogo tradicional de queimada.

*Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffan

Tudo isso, foi motivado pelos estudos, discussões e debates entre os acadêmicos sobre o entendimento do valor social dessas ações no campo da educação física/recreação/lazer que necessariamente precisam estar associados à ampliação e aplicação de novas práticas que abranjam o maior número possível de pessoas. De forma a garantir espaço e oportunidade de participação e vivência das manifestações de movimento humano sob novas perspectivas compreendemos o direito a essas atividades como fundamental e intransferível da pessoa humana.

Pode-se apontar então, que o principal fruto colhido dessa manifestação refere-se ao envolvimento da comunidade nas atividades propostas. Em especial, foi possível decisivamente favorecer a democratização do acesso aos bens culturais como o esporte, a dança, a ginástica, a luta e o jogo entendidos como fenômenos sócio-cultural-históricos produzidos e transformados pelo homem em favor do resgate cultural dessas práticas corporais. Por fim, contribuiu-se para melhoria da qualidade de vida da população que requer a adoção de um estilo de vida ativo interligado ao estabelecimento de relações de convivência social mais coletivas e integradas.

*Professora da disciplina de Introdução à Recreação, no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, na FCARP de Araputanga/MT; pesquisadora do Núcleo de Estudos Corpo, Educação e Cultura/ CNPq; aluna do Programa de Mestrado em Educação da UFMT



Atividades Rítmicas e Expressivas: da Teoria à Prática Concreta

*Helder Cavalcante Câmara

A busca por alternativas para superar a excessiva ênfase atribuída nas aulas de Educação Física à prática esportiva, realizadas com um fim em si mesmo, tem sido uma constante nas Universidades Brasileiras. Existem propostas pedagógicas que fazem da Educação Física uma disciplina estritamente necessária ao currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio, pois aborda de maneira equilibrada outros aspectos inerentes a importância da Educação Física no Currículo Escolar.

Neste sentido, as Atividades Rítmicas e Expressivas é uma das maneiras de abordagem e prática da Educação Física, que ao superar a ênfase atribuída à prática esportiva, é uma das propostas viáveis de equilíbrio na formação do profissional da Educação Física para a cidadania. Através do Projeto Atividades Rítmicas e Expressivas: da Teoria a Prática Concreta(1), realizado enquanto Prática como Componente Curricular (PCC) buscamos ratificar a necessidade de inclusão das Atividades Rítmicas e Expressivas como conteúdos das aulas de Educação Física.

A partir dessas considerações, procuraremos enfatizar as atividades rítmicas e expressivas como um ambiente riquíssimo na formação dos alunos. Para FAURE e LASCAR, citados por REVERBEL (1989: 110), ao trabalhar o jogo dramático, que é um exemplo de atividade expressiva, pode-se proporcionar "...um efetivo relacionamento com os outros e ao mesmo tempo, motivo de prazer, pois aí ela tem oportunidade de atuar, de falar, de inventar, de exteriorizar..." REVERBEL (op. cit.: 111) depois acrescenta que é uma "a maneira de a criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver." Estendemos também, as referidas afirmações a outras formas de trabalhar as atividades expressivas, como por exemplo, as mímicas e os jogos teatrais.

As atividades rítmicas também apresentam características similares. A dança, para VERDERI (2000), deverá estar voltada à aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, através das quais, auxiliarão de

forma significativa na formação integral de nossos alunos, numa atuação consciente, estimulando as crianças a criar e recriar suas próprias atividades.

As atividades rítmicas e expressivas podem ser consideradas um conteúdo essencial a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, pois permitem ao aluno a possibilidade de expressar por completo, num ambiente em que criar, recriar, errar, questionar, sugerir, ser e vir a ser são alternativas/ações possíveis. Possibilitar uma vivência desse tipo é sim tornar o aluno sujeito do processo ensino aprendizagem, conseqüentemente, sujeito de si mesmo, capaz de atuar e, principalmente, capaz de modificar sua própria realidade.

A nosso ver, as atividades rítmicas e expressivas apresentam-se como conhecimento da cultura corporal que deve ser uma realidade nas aulas de Educação Física.

É nesse sentido que realizamos o Projeto Atividades Rítmicas e



Expressivas: da Teoria a Prática Concreta, que teve como objetivo geral desenvolver a prática de atividades rítmicas e expressivas na escola e como objetivos específicos: possibilitar aos discentes do 3º semestre do curso de Educação Física da FCARP a realização da prática de ensino de atividades rítmicas e expressivas permitindo uma experiência próxima a realidade que vai atuar; bem como estimular o interesse pelas atividades rítmicas e expressivas na escola oferecendo aos alunos a possibilidade de uma vivência neste tipo de prática e desenvolvendo o gosto pela mesma.

O referido Projeto desenvolveu-se através da realização de aulas para alunos da rede pública de ensino dos municípios de Araputanga, Jauru, São José dos Quatro Marcos, Reserva do Cabaçal e Indiavaí, como também para um grupo da melhor idade no município de Jauru, atendendo um total aproximado de 300 pessoas. Como conteúdo, trabalhou-se as atividades rítmicas e expressivas, mais especificamente, atividades lúdicas que contenham em sua essência o trabalho com a expressividade corporal; jogos dramáticos; jogos teatrais e danças circulares.

Como resultados podemos citar:

Os discentes do 3º semestre do curso de Educação Física da FCARP conseguiram realizar com êxito prática de atividades rítmicas e

expressivas na escola.

Ocorreu uma significativa experiência para os discentes do 3º semestre do curso de Educação Física da FCARP, pois se possibilitou pôr em prática o aprendido nas aulas, ou seja, relacionar a teoria a uma prática concreta. Percebeu-se que alguns grupos conseguiram realizar as atividades sem dificuldade, enquanto outros tiveram algumas dificuldades como:

- 1 O planejamento do tempo para as atividades não foi suficiente para realizar todas as atividades propostas;
- 2 Dificuldade de trabalhar com uma quantidade excessivamente grande de alunos;
- 3 Dificuldade em organizar e explicar as atividades em virtude de conversa excessiva dos alunos;
- 4 Dificuldade para fazer com que todos os alunos participem das atividades;
- 5 Dificuldade de relacionamento entre os alunos.

Percebeu-se também uma significativa aceitação dos alunos na realização da prática de atividades rítmicas e expressivas na escola, o que nos incentiva e incentiva os alunos a tornar essa prática uma realidade nas escolas, bem como houve uma boa aceitação do grupo da melhor idade, o que nos induz a pensar o uso destes conteúdos nesta faixa etária.

Essas dificuldades são comuns na prática de ensino, pois

não se trabalha com alunos ideais, mas com alunos reais, apresentando suas individualidades e com interesses próprios. Por isso, é um ponto para reflexão sobre "como é" e sobre "o que fazer" para realizar uma prática de ensino com qualidade. Não há receitas. Há apenas pistas e a necessidade de se buscar sempre melhorar para superar essas adversidades do dia a dia.

Mesmo considerando as limitações desse trabalho, pudemos perceber que as atividades rítmicas e expressivas podem torna-se uma realidade concreta nas escolas ou em outros locais de atuação do profissional de Educação Física. As atividades rítmicas e expressivas não são um fim em si mesmo, mas podem sim, participar na formação dos nossos alunos. Não se quer dizer que as atividades rítmicas e expressivas são as únicas formas de tornar a Educação Física uma prática de qualidade, mas que é um conteúdo que, pela importância, não deve ficar fora da escola... fora das aulas de Educação Física.

¹ No decorrer deste artigo o Projeto Atividades Rítmicas e Expressivas: da Teoria a Prática Concreta será discriminado, mesmo que sinteticamente.

* Especialista e Professor da Disciplina de Atividades Rítmicas e Expressivas no Curso de Educação Física FCARP



DIREITO NATURAL E DIREITO POSITIVO: BREVE REFLEXÃO

*Randalle Silva

Desde as mais remotas representações de uma ordem jurídica, diversas foram as formas de ver-se o Direito, ora aceitas, ora abandonadas, mas sempre como algo que tende a realizar a Justiça. Destas, duas grandes correntes se destacam: a NATURALISTA e a POSITIVISTA, que se alternaram a cada época em posições de grande prestígio e de críticas.

A corrente Naturalista é representada por aqueles pensadores que defendem a existência de um Direito Natural, ou seja, um Direito imanente à natureza humana, composto de normas e princípios que são imutáveis, independentemente de sua consagração na legislação da sociedade. A corrente Naturalista defende a existência de leis naturais, jurídicas, anteriores ao Direito Positivo. É a idéia do Direito perfeito.

A corrente Positivista reconhece apenas o Direito Positivo, ou seja, o Direito vigente e eficaz em determinada sociedade.

Observa-se que o Direito Natural(jus gentium) é mais abrangente que o Direito Positivo(jus civile), pois enquanto este se limita a um determinado povo, numa determinada época, aquele não tem limites e seus princípios são imutáveis.

Ao longo da História, estas correntes não se apresentam com uniformidade de pensamento; há diversas matizes e diferenciadas concepções, que deram origem a outras correntes. Ora se relacionam com extremo antagonismo, ora em relativa harmonia.

Na Antigüidade clássica, a idéia de Direito Natural tem em Cícero (jurisconsulto romano) seu maior representante. Para ele importava o Direito e não a Lei, donde os homens nasceram para a Justiça e será na própria natureza, não no arbítrio, que se funda o Direito.

Na Idade Média, no apogeu do pensamento teológico medieval, prevalecia o Direito Natural por ser considerado uma norma emanada da inteligência

e da vontade Divina, tendo como fonte a "natureza", portanto superior a qualquer lei criada pelo homem. O pensamento cristão primitivo copia dos estóicos (corrente filosófica) a distinção entre Direito Natural absoluto e relativo, sendo que o Direito Natural absoluto era o direito ideal superior onde imperava antes a natureza humana. Para eles, o Direito Natural era idêntico à lei da razão: os homens, enquanto parte da natureza cósmica, eram uma criação essencialmente racional e se seguissem sua razão, libertando-se das emoções e das paixões, conduziram sua vida de acordo com as leis de sua própria natureza; a razão era considerada a base do Direito e da Justiça.

No período clássico, verifica-se a prevalência do Direito Positivo sobre o Natural, sempre que ocorresse uma antinomia (conflito ou incompatibilidade de normas), baseando-se no princípio de que o especial prevalecia sobre o geral (o Direito Natural era tido como sendo um Direito comum e o Direito Positivo como especial).

Nos séculos XVIII e XIX o que distinguia o Direito Natural era a razão, dando origem ao racionalismo, com o objetivo de formar uma nova ordem jurídica tido como base os princípios de igualdade e liberdade, proclamados como os postulados da razão e da justiça.

O Direito Positivo, considerado o conjunto de normas estabelecidas pelo poder político que se impõem às pessoas e às instituições, sob a coação ou sanção da força pública, regulando a vida social de um dado povo em uma determinada época, em alguns momentos históricos apresenta-se com exacerbada oposição à idéia de Direito Natural, no seu sentido de dever de consciência. O Direito Positivo se distingue como o conjunto de normas jurídicas em vigor, elaboradas por uma determinada sociedade, para reger a sua vida interna com a proteção da força social, institucionalizado pelo Estado, como

ordem jurídica obrigatória em determinado lugar e tempo.

Aos poucos no Brasil, vai ganhando espaços e adeptos, o chamado Direito Alternativo, movimento que teve início no Rio Grande do Sul, na década de 90, e no início se limitava à apenas alguns juízes e hoje já abrange um leque de advogados, juízes, promotores, professores, enfim operadores das Ciências jurídicas.

O episódio responsável pelo lançamento do movimento, no cenário nacional, ocorreu no dia 25 de outubro de 1990, quando o jornal denominado Jornal da Tarde, de São Paulo, publicou um artigo redigido pelo jornalista Luiz Maklouf, com a manchete: JUÍZES GAÚCHOS COLOCAM DIREITO ACIMA DA LEI, reportagem esta que buscava intimidar e desmoralizar o grupo de estudos e, em especial, o Magistrado Amílton Bueno e Carvalho considerado como um dos fundadores do Direito Alternativo. Porém o resultado foi o contrário do desejado, dando início ao movimento, culminando com a realização, logo a seguir, do I Encontro Internacional de Direito Alternativo, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina.

As características do Direito alternativo são: combate à desigualdade social, questionamento dos dogmas, uso da hermenêutica para explicações das antinomias existentes, buscando assim uma interpretação que seja mais comprometida com a democracia e com os interesses de classes ou grupos. Considerado pelos seguidores como um direito achado nas ruas, direito insurgente, direito emergente, direito paralelo, é constituído pela própria sociedade, paralelamente ao direito produzido pelo Estado.

Com essa atuação alternativa, o juiz deixa a passividade e a neutralidade, sendo parcial e politicamente participativo, assumindo um compromisso com o contexto sócio-econômico, comprometido com o bem comum, observando o artigo 5º da Lei de Introdução ao Código Civil: "Na aplicação da lei, o juiz atenderá aos fins sociais a que ela se dirige e às exigências do bem comum", buscando uma visão crítica sem infringir o princípio da legalidade. Para alguns estudiosos, o Direito Alternativo nada mais é que o ressurgimento de uma nova concepção do Direito Natural. É preciso que se diferencie, no entanto, o Direito Alternativo do uso alternativo do Direito, pois o primeiro procura aplicar um Direito extra-dogmático ou para-estatal, enquanto que o

segundo tenta, ainda dentro da lei, aplicar um Direito mais justo, tentando resguardar a justiça nas decisões jurídicas mediante o questionamento das normas.

Na atualidade, o pensamento predominante é o de que o Direito Natural se fundamenta na natureza humana.

A concepção humanista do Direito, em voga na atualidade, procura conciliar os valores de Justiça e Segurança Jurídica, captando a essência do pensamento do Direito Natural, sem amesquinhar o valor da segurança, proporcionada pelo Direito Positivo, pois a experiência jurídica tem mostrado que a dissociação do Direito Positivo do Direito Natural cria as chamadas leis injustas, que negam ao homem o que lhe é devido.

*Acadêmico de Direito turma B FCARP



Homenagem ao

Pe. Celso é homenageado no 20º Simpósio Nacional pela Matsuda.

Pe Celso, pároco de Araputanga e fundador da Coopnoroeste, foi homenageado no 20º Simpósio Nacional AGROPEC em Mirassol D'Oeste no dia 10/06/2006.

Esta homenagem é mais um ato de reconhecimento pelo espírito empreendedor e, principalmente, pela tão importante contribuição em prol do desenvolvimento social, político e econômico que se deu na região através de suas iniciativas cooperativistas e de sua força espiritual.

Testemunho de fé e capacidade transformadora da realidade, Pe. Celso, por isso, transformou-se em grande líder, reconhecido em toda região. O que mais toca em seu caráter é o seu desprendimento, pois em nenhum momento buscou benefício próprio com suas obras. Ao contrário, sempre manteve postura humilde diante dos êxitos obtidos junto a tantos projetos prodigiosos.

Suas obras estão sempre voltadas ao atendimento da comunidade em suas mais diversas necessidades, com isso, congrega ao redor de si a comunidade e suscita dela o melhor em prol da construção de um reino de Deus que começa aqui e agora.

Dentre as principais obras realizadas pelo Pe. Celso podemos destacar: o seu incansável incentivo e trabalho dedicado à Coopnoroeste, ao Sicredi que atende toda região do Vale do Jauru, à Fundação Arco-Íris de Araputanga que mantém diferentes obras como: a Faculdade Católica Rainha da Paz, a Rádio Difusora Arco-Íris, a Escola Pe. José de Anchieta e as Obras Sociais da Comunidade de Araputanga que envolve a Gráfica OSCA, Livraria Caminho e Luz, Clube Infante Juvenil e a Escola de Artesanato Maria Rainha do Lar.

Por essas e outras obras, mas sobretudo, pela sua força e liderança espirituais, Pe. Celso tem seu lugar cativo na história de Araputanga e de toda região do Vale do Jauru.

Pe. Celso



Nascido em Talamona, nos Alpes Centrais ao norte da Itália, Erminio Duca foi o terceiro dos oito filhos de uma numerosa família. Filho de pai pedreiro, sua mãe o teve aos 24 dias do mês de novembro de 1928. Chamado por Deus ao Ministério Sacerdotal, foi ordenado pelo Arcebispo de Milão Dom Ildefonso Schuster, hoje considerado santo, em 12 de junho de 1954. Seus ímpetus missionários o trouxeram de Tróia, na Itália, para o Brasil no ano de 1959, quando assumiu os trabalhos paroquiais nos municípios de Montanha e Vinhático no Espírito Santo. Sabendo que em Mato Grosso havia muito a ser feito, Pe. Celso, como é conhecido entre os seus, chegou à Araputanga no ano de 1974. Assim, em 2006, além de estar comemorando 32 anos de trabalho missionário nestas terras, Pe. Celso comemora os 52 anos de sua entrega ao serviço do Reino de Deus.

A família FCARP e a comunidade araputanguense parabeniza Pe. Celso e roga aos céus pela continuidade da sua vida na entrega incondicional às obras que tornam mais digna a vida de



NOTÍCIAS FCARP

18/08 – Seminário Avançado Interdisciplinar do Curso de Especialização em Gestão Empresarial



23/08 – Palestra: Sicredi – uma visão Social Rogério Rodrigues Ferreira



27/08 – Divulgação FCARP em Cáceres no ENEM



30/08 – Palestra: Empreendedorismo – o caminho para o próprio negócio Adriana Damasceno (SEBRAE)

01/09 – I Seminário sobre Pesquisa em Educação Física Prof. Dr. Cleomar Ferreira Gomes



10/09 – Tarde Recreativa do Curso de Educação Física FCARP - Indiauí



17/09 – Tarde Recreativa do Curso de Educação Física FCARP - Jauru



23/09 – Palestra: Educação Fiscal para a Cidadania Odenor Aquino da Silva

23/09 Projeto Itinerante Atletismo na Escola Escola Estadual Costa Marques



18 a 28/10 – Curso de Formação Continuada para professores da Educação Infantil de Araputanga Áreas de Linguagem, Matemática e Psicologia

25 e 26/09 – Simpósio de Comunicação Contábil

Palestra: Segurança do Trabalhador
Marli Vasconcelos

Palestra: Direito Trabalhista e a função do TRT
Marilete Molinari

Palestra: Previdência Social, Formas de Custeio e Benefícios Previdenciários

Ricardo Pereira Feitosa

Palestra: Previdência Social
Antonio Henrique L. Baltazar

27 a 29/09 – Seminário Acadêmico de Iniciação Científica do Curso de Ciências Contábeis



6/10 - Projeto Itinerante Atletismo na Escola Estadual Santa Rosa – São José dos Quatro Marcos
07/10 - Projeto Itinerante Atletismo na Escola Reserva do Cabaçal
21/10 - Projeto Itinerante Atletismo na Escola Indiavaí
23/10 - Projeto Itinerante Atletismo na Escola Escola Municipal José Evaristo
28/10 - Projeto Itinerante Atletismo na Escola Jauru



acesse

www.fcarp.edu.br

e saiba mais sobre nossos eventos



Quem é o próximo, afinal?

*Pe. Evandro Stefanello

"Um especialista em leis se levantou e, para tentar Jesus, perguntou: 'Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?' Jesus lhe disse: 'O que é que está escrito na lei? Como você lê?' Ele então respondeu: 'Ame o Senhor seu Deus, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao próximo como a si mesmo'. Jesus lhe disse: 'Você respondeu certo. Faça isso e viverá!' Mas o especialista em leis, querendo se justificar disse a Jesus: 'E quem é o meu próximo?' Jesus respondeu: 'Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo, e o espancaram. Depois foram embora e o deixaram quase morto. Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal, e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata, e as entregou ao dono da pensão, recomendando: 'Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais'. E Jesus perguntou: 'Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?' O especialista em leis respondeu: 'Aquele que praticou misericórdia para com ele'. Então Jesus lhe disse: 'Vá, e faça a mesma coisa'."

No Evangelho de Lucas (10,25-37), um mestre da lei se aproxima de Jesus para colocá-lo a prova. Com certeza esse mestre da lei não é uma pessoa bem intencionada. É óbvio que ele já sabia qual era a resposta para a pergunta, pois estava preocupado em saber como fazer para ganhar a vida eterna.

Entendendo que o mestre da lei queria pô-lo em dificuldades, o Senhor remete-o ao que ele já sabe. Sendo um jurista, um entendido em leis, ele mesmo dá a resposta à sua pergunta, dizendo: "amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo". Jesus, então, manda o mestre da lei viver o que acabou de falar. Ele, então, embaraçado diante do que disse Jesus e para se justificar, visto que não conseguira

por Jesus em dificuldade, pergunta: "Quem é o meu próximo?"

Através da parábola do bom samaritano Jesus procura mostrar ao mestre da lei que é muito fácil descobrir quem é o meu próximo. Contudo, temos que entender que os judeus não aceitavam os samaritanos e a eles era inadmissível conversar com um samaritano ou realizar qualquer tipo de negócio. Ao mestre das leis Jesus ensina que a maior dificuldade, portanto, está em se fazer próximo do outro. É muito fácil dizer que este ou aquele é meu próximo, o difícil é se fazer próximo de quem realmente necessita.

Para me tornar próximo do outro tenho que procurar transformar o mundo, ser próximo para os outros. Como podemos, hoje, fazer-nos próximos? A leitura de Lucas nos mostra que o bom samaritano dá tudo o que é necessário para ajudar efetivamente: dá o seu tempo, seus cuidados, seu interesse pessoal...

O bom samaritano usou de misericórdia para aquele homem que aparentemente poderia ser um judeu, portanto, seu inimigo. Ele apenas teve misericórdia, não se importando quem era ou o que era aquele homem.

O mestre da lei sabe, claramente, qual é o caminho para a vida eterna, mas não basta saber o caminho, é preciso agir, amar concretamente, assim como fez o bom samaritano.

E para nós, quem é o meu próximo? O próximo é aquele que se aproxima do outro para dar uma resposta às suas necessidades. Eu é que tenho que ser próximo para outro. Devemos fazer a inversão das perguntas, assim como o Senhor fez. Não devemos somente perguntar quem é o meu próximo, mas o que eu faço para me tornar próximo do outro? Essa é a pergunta misericordiosa.

Na história do bom samaritano Jesus procura responder-nos que não há ninguém que não seja meu próximo. Próximo não é questão de laços sanguíneos, de comunhão religiosa, de raça, de cor ou de nacionalidade, e muito menos de poder econômico ou status social; o próximo é determinado pela atitude de uma pessoa em relação a outra. Isso sim é ser próximo.

Prof. Cultura Teológica FCARP

COOPNOROESTE



LACBOM

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA!

ALIANÇA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

*Materiais Elétricos, Tintas, Pisos, Azulejos, Telhas,
Caixas D'Águas, Materiais p/ pesca e Ferragens em Geral*

TEL: 3261-1233 - TELEFAX: 3261-1973

Rua Duque de Caxias, 15 - Araputanga - Mato Grosso



Livraria D.A.

Leitura e bom gosto ao seu alcance

Precisando de livros...
A livraria D.A. oferece
uma completa variedade
de livros técnicos e
literários.

Av. São João, 224 - Em frente a Unemat - Cáceres-MT

Fone: (65) 3223 8585

Av. Mato Grosso, 878 Quatro Marcos - Fone: (65)3251 2086

livrariada@terra.com.br



Fones (65)

3261-1168 / 3261-2350

Rua Duque de Caxias, 73 - Centro - Araputanga-MT



Fone: (65) 3261 - 1431/2350/1168

e-mail: lokavidio1@hotmail.com



SICREDI

Municípios

ARAPUTANGA
COMODORO
CONQUISTA D'OESTE
FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE
JAURO
LAMBARI D'OESTE
NOVA LACERDA
PONTES E LACERDA
RESERVA DO CABAÇAL
SALTO DO CÉU
SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS
VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Inovar

TRANSPORTES E LOGÍSTICA

CENTRAL DE COTAÇÃO DE FRETES
PARA TODO O BRASIL

 **0800-647-0033**

Avenida Fernando Corrêa da Costa, 7666 - Coxipó - CEP 78090-000 - Fone (65)3665-3333 / 0800-647-0033
www.inovartransportes.com.br - cuiaba@inovartransportes.com.br

Em
Araputanga!!!

Fone: (65) 3261-1975
Cel: 9989-0775

WIZARD

INGLÊS COM LIDERANÇA

Inglês e Espanhol

WIZARD.
O INGLÊS QUE
DÁ SHOW.



